

O PROTAGONISMO DOCENTE FRENTE À PANDEMIA: CONSTRUÇÃO DE UM CALENDÁRIO CONTINUUM NO ENSINO SUPERIOR

AUTHORSHIP

Cibele de Moura Sales 

Enfermeira e psicóloga. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília. Docente do Programa de Mestrado de Ensino em Saúde e coordenadora da Pós-Graduação lato sensu Vivências Pedagógicas Ativas no Ensino Superior na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6578-7874>

E-mail: cibele@uems.br

Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe 

Enfermeira. Doutora em Alimentos e Nutrição pela Universidade Estadual de Campinas. Docente do Programa de Mestrado de Ensino em Saúde da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2864-0539>

E-mail: ewatanabe@uems.br

Simone Vidmantas 

Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá. Docente do curso de enfermagem e da Pós-Graduação lato sensu Vivências Pedagógicas Ativas no Ensino Superior da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8846-3186>

E-mail: simonevidmantas@uems.br

Cynthia de Barros Mansur 

Bióloga. Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Coordenadora do curso de ciências biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1342-8570>

E-mail: cynthia@uems.br

Received in:
2021-08-10

Approved in:
2021-09-14

Version: Portuguese (Brazil)

INTRODUÇÃO

A pandemia SARS-COV 19, trouxe desafios para a educação de forma globalizada, onde abruptamente houve uma ruptura das atividades presenciais para os processos virtuais/remotos, exigindo assim, mudanças tanto no aspecto pedagógico quanto estrutural. Neste contexto, os cursos da área da saúde tiveram desafios ainda maiores, uma vez que, além dos desafios do ensino remoto, precisaram enfrentar as mudanças que ocorreram na organização e na demanda de serviços, aumento de riscos e falta de EPI na rede da saúde, pois o processo formativo depende desde as séries iniciais, da atuação prática na rede de saúde.

No entanto, em decorrência dessa emergência sanitária os esforços e recursos do setor saúde foram concentrados para o atendimento dessa situação, o que levou ao fechamento dos serviços de saúde para realização de aulas práticas, inviabilizando a continuidade do processo formativo dos nossos alunos e alunas. Neste contexto de incertezas e imprevisibilidade em relação à evolução e duração da pandemia SARS-

COV 19, como avançar o processo formativo visando à integralização do curso no tempo previsto com qualidade? Com este desafio, um grupo de docentes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), se propôs a construir um caminho possível a despeito desses desafios e é essa trajetória que vamos compartilhar neste artigo.

O curso de Enfermagem da UEMS em seu Projeto Pedagógico (PP) prevê aulas práticas permeando todo o processo de formação. Sendo assim, o PP busca promover articulações entre a teoria e a prática, não os considerando como lados distintos do saber, mas como espaços que se interligam e se completam na formação do profissional enfermeiro em suas múltiplas dimensões, rompendo a fragmentação do conhecimento (UEMS, 2012).

Desta forma, desde a primeira série há disciplinas que procuram a junção de aulas teóricas e aulas práticas, e a cada série essa característica se amplia e se aprofunda com olhos para uma formação integrada à prática profissional como disparadora da curiosidade epistemológica.

Segundo Marran, Silva e Sales (2017) a prática atua como um fator que desperta para a sedimentação da teoria, o contato com as atividades desenvolvidas em campos como os serviços de saúde, traz as reais necessidades da sociedade que serão disparadoras para o conhecimento teórico. Todavia, apesar de nosso projeto pedagógico ter os campos de aulas práticas ampliados, podendo ser realizado em diversos cenários, inclusive em laboratórios virtuais, como consta no PP do curso:

Os componentes teóricos ministrados principalmente nas salas de aulas, podem se estender a outros ambientes, como os virtuais se integram às aulas práticas em laboratórios, em cenários de atenção à saúde (unidades básicas de saúde e os

ambientes hospitalares), como também através dos estágios curriculares supervisionados (UEMS, 2012, p.31).

A falta dos laboratórios de simulação realística, de acesso a laboratórios virtuais, entre outras possibilidades, determina que a prática seja realizada quase que exclusivamente nos serviços da rede de saúde do município. Essa dependência nos gera desafios, pois muitos processos importantes para a formação muitas vezes não são encontrados na realidade dos serviços. Este cenário já com limitações das aulas práticas do curso de Enfermagem é agravado em março de 2020 com a entrada do país em estado de pandemia, inviabilizando essa atividade de ensino que nos impediu de finalizar a carga horária das disciplinas do ano letivo de 2020.

É importante destacar que mesmo para a realização de algumas atividades na qual poderiam ser cumpridas nos laboratórios disponíveis, tornou-se necessário o Equipamento de Proteção Individual (EPIs). Outros elementos igualmente relevantes também estiveram presentes, por exemplo: restrição do transporte público, riscos de aglomeração no transporte, suspensão de passe escolar devido às atividades remotas e o retorno dos acadêmicos para municípios de origem com a intenção de redução de custos. Assim, com a impossibilidade de práticas em laboratório, pela limitação dos recursos e com os desafios frente a estas realidades, elas também não puderam ser viabilizadas neste momento.

Em relação aos campos de aulas práticas na rede de saúde do município, a pandemia modificou completamente a organização dos serviços. Desta forma, a maioria das ações de saúde que são essenciais para a formação do enfermeiro, como atenção aos grupos de pacientes com hipertensão arterial e de *diabetes mellitus*, cirurgias, por exemplo, foram suspensas. Também ao objetivar a segurança de trabalhadores de saúde e pacientes, esses serviços restringiram os campos de prática para instituições formadoras, considerando que, uma maior circulação de pessoas aumentaria os fatores de riscos e, conseqüentemente de contaminação, inclusive pela ausência global de EPI.

Neste contexto, conseguimos somente avançar com campos de prática para Estágio Supervisionado, por serem acadêmicos do último ano que contribuem no desenvolvimento das atividades do serviço. O mesmo não acontece com as séries anteriores, de maneira que precisamos tanto da diversidade de ações de saúde do campo de prática, quanto de possibilidades de experimentação. Por fim, o caminho encontrado para tal problemática foi a construção de um calendário unificado 2020/2021 de forma coordenada entre todas as séries do curso neste espaço de dois anos, ampliando a margem de manejo para enfrentamento das adversidades do contexto.

METODOLOGIA

Estudo descritivo em formato de experiência na construção de um calendário unificado 2020/2021 para o curso de Enfermagem de uma universidade pública situada no município de Dourados, Mato Grosso do Sul (MS). O município de Dourados localiza-se a 210 km da capital Campo Grande e ao sul do Mato Grosso do Sul. Esse município é polo da macrorregião de saúde, que é formada por quatro microrregiões: microrregião de Dourados (composta por 11 municípios); microrregião de Nova Andradina (composta por sete municípios); microrregião de Naviraí (composta por sete municípios) e microrregião de Ponta Porã (composta por oito municípios) (IBGE, 2019).

O relato apresentado possui como cenário a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), criada em 1994, estabelecida atualmente em 15 campi e possui mais de 50 cursos de graduação presencial e a distância (UEMS, 2019). Onde, anualmente, é aprovado um calendário escolar único para a instituição com vistas ao próximo ano letivo.

Dentre as várias diretorias que compõem a parte administrativa da universidade, temos a de registro acadêmico (DRA) responsável por gerenciar a plataforma do sistema acadêmico da UEMS denominado SAU, onde são inseridas as disciplinas, as matrículas, as frequências e as notas.

O curso de enfermagem existe desde 1995 em regime integral, modalidade bacharelado. Atualmente tem duração de cinco e máximo oito anos para integralização, com oferta anual de 50 vagas e a forma de ingresso, a partir de 2015, passou a ser pelo sistema de seleção unificada (Sisu) (UEMS, 2015). A estrutura física para atividades pedagógicas conta com quatro salas de aulas, um laboratório de práticas de técnicas de enfermagem e um laboratório de anatomia. Os campos para o desenvolvimento das atividades práticas englobam a rede de atenção primária à saúde, atenção especializada e instituições hospitalares do município (atualmente em número de duas instituições públicas). As normas que regem as aulas práticas estabelecem que cada grupo seja composto por até seis acadêmicos para cada docente supervisor.

No curso de enfermagem temos um espaço/momento denominado como "RP" (reuniões pedagógicas) que são reuniões convocatórias para o corpo docente, que ocorrem em uma tarde fixa dentro da semana, com o objetivo de discutir o desenvolvimento das atividades pedagógicas entre as disciplinas das séries e entre as séries do curso. Há também um período semanal reservado que permite impetrar o tripé que sustém a instituição, a pesquisa e a extensão, de forma que docentes e discentes possam participar destas atividades.

O corpo docente do curso atualmente conta com vinte docentes efetivos que atuam somente no curso de enfermagem, seis docentes efetivos que atuam também em outros cursos da instituição e onze docentes contratados em caráter temporário para suprir vagas puras e vagas abertas em virtude de docentes afastados para cargos administrativos e/ou para estudo. Dentre a opção de contrato dos docentes efetivos temos a modalidade regime de 40 horas e de 40 horas TIDE (tempo integral dedicação exclusiva). Cabe ressaltar que os docentes efetivos do curso atuam na graduação e na pós-graduação nível especialização, Vivências Pedagógicas ativas no Ensino Superior e em nível de mestrado no Programa de Ensino em Saúde.

PROPOSTA DO CALENDÁRIO UNIFICADO 2020 E 2021

O cenário pandêmico mundial levou o curso de enfermagem a um processo de reflexão de propostas a partir de maio de 2020 para a efetivação do ensino. Era preciso pensar em estratégias que viabilizassem uma formação qualitativa que garantisse, além da oferta do tempo de formação conforme o estabelecido, segurança a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao compreender que o caminho de um *continuum* 2020/2021 seria a possibilidade para a enfermagem neste contexto, iniciamos um processo de articulação junto aos docentes de outros cursos, objetivando construir um caminho de proposição para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). A proposta era a regulamentação do *continuum* 2020/2021 para toda a universidade, ao visar que o ordenamento pedagógico de cada curso pudesse ser ajustado a partir de estudos dos seus docentes, a partir da leitura da realidade e firmado nos princípios formativos contidos no projeto pedagógico do próprio curso. Porém, essa proposta não foi aprovada no CEPE de maio de 2020.

Um estudo muito importante para o embasamento e aprofundamento dessas discussões/reflexões dentro do curso foi o "Propuestas Educación - Trabajo Interuniversitário Mesa Social COVID 19" construído pela equipe da Pontificia Universidade Católica do Chile e da Universidade do Chile apontando caminho para a construção de um currículo de emergência para 2020/2021 (CLARO; MIZALA, 2020). Além deste currículo de emergência, esta proposta apontava a necessidade de acompanhar até um ano após pandemia para o processo de transição e de ajustes em decorrência das consequências e efeitos no processo formativo. Este material fortaleceu as discussões de um grupo de docentes do curso de Enfermagem - UEMS. Todavia o receio de que os órgãos reguladores de ensino pudessem não validar o processo construído e que a proposta de um desenho de *continuum* somente para o curso de enfermagem seria um caminho laborioso, fez com que as discussões arrefecessem.

Com a proximidade do final do ano de 2020 e sem a possibilidade de finalização do ano letivo pela falta de realização de carga horária de aulas práticas, o curso de enfermagem fez uma proposição para o CEPE de prorrogar o calendário acadêmico de 2020 até agosto de 2021. No entanto, já na ocasião, havia o parecer 15/2020 do Conselho Nacional de

Educação (CNE) favorável ao processo de *continuum* 2020/2021 e apontando o ensino remoto como possibilidade até o final de 2021 (BRASIL, 2020). Com o entendimento do setor jurídico de que seria possível pensar o *continuum* para o curso de enfermagem em particular e, assim, construir um calendário acadêmico excepcional para uma situação de pandemia, a Pró-Reitoria de Ensino (PROE), juntamente com o CEPE, deu parecer favorável à constituição de uma comissão para elaborar a proposta de *continuum* com base nas discussões internas no curso e na perspectiva de unificação dos anos letivos 2020 e 2021.

O processo de discussão que já vinha ocorrendo dentro do curso foi intensificado com a publicação da Portaria PROE-UEMS N. 001, de 05 de janeiro de 2021 da comissão para análise de viabilidade do calendário unificado para o curso de Enfermagem. Com bases nas discussões e estudos desde maio de 2020, a comissão deu início à construção de uma proposta dialogada com coordenação de curso, os docentes (individual e coletivamente) e com os acadêmicos. A proposta da comissão era tecer um desenho que pudesse conceber o avanço do processo formativo que permitisse uma maior independência em relação ao contexto incerto da pandemia, com análise da realidade para antever os possíveis desfechos e estar preparado para o cenário mais desfavorável. Muitas questões importantes precisavam ser amplamente debatidas, como a organização pedagógica e didática das disciplinas, processo de ensino-aprendizagem, dependência e reprovação, transição da teoria para a prática, estratégias educacionais, campos de aulas práticas, entre outras demandas pedagógicas extremamente relevantes, tendo em vista a unidade do curso para o sucesso da proposta (MATO GROSSO DO SUL, 202a).

A proposta construída possibilitava a “pausa” do ano letivo de 2020 e o início do ano letivo de 2021, mesmo sem a conclusão da série anterior, já que as disciplinas precisariam ainda do cumprimento da carga horária prática para serem finalizadas. Toda a parte teórica do ano letivo de 2021 (ou seja, da série subsequente de cada aluno) seria ministrada até setembro de 2021, e então “pausaríamos” o ano de 2021 e “retornaríamos” para o ano letivo de 2020. Assim de setembro a dezembro de 2021, seriam realizadas todas as aulas práticas e só então, o ano letivo de 2020 seria encerrado. Após esse encerramento, haveria o retorno para o ano letivo 2021 para a realização das aulas práticas de janeiro a maio de 2022. Todas as séries do curso e ao mesmo tempo, de forma sincronizada.

Essa sincronicidade foi necessária para não haver sobrecarga docente e nem oferta de aulas práticas da mesma disciplina para duas turmas diferentes simultaneamente, de tal forma que em nenhum momento houve sobreposição de ano letivo. Nós docentes, como profissionais do campo da saúde, realizamos uma análise do cenário do ponto de vista epidemiológico, do conhecimento da rede do sistema único de saúde (SUS) e, a partir disso, traçamos uma aposta para um cenário que permitisse ir a campo somente no segundo semestre letivo de 2021. Nesta perspectiva, desenhamos a organização do calendário de maneira que os conteúdos teóricos fossem concluídos até setembro de 2021. Mesmo com a projeção otimista para o segundo semestre, a comissão entendeu que ainda teríamos limitações, devido às restrições das ações de saúde necessárias para a formação do enfermeiro e da impossibilidade de grande número de alunos no mesmo campo de aula prática.

Em relação à restrição do campo de prática, o encaminhamento foi pensar a formação docente na perspectiva de estratégias educacionais que pudessem complementar a formação. Dessa maneira, a proposta abarcava a formação docente para simulação e telessimulação, com o assessoramento pedagógico contínuo pela comissão nas reuniões pedagógicas semanais. Já em relação ao número de alunos por campo, foi feito um desenho que permitisse a subdivisão dos grupos. Nesse sentido, havendo maior número de grupos de alunos, haveria também a necessidade de maior quantidade de docentes para acompanhamento das práticas discentes. Dito isso, foi-se articulado com as pró-reitorias competentes a viabilização de edital para processo seletivo docente, caso houvesse necessidade de contratação.

Como a proposta impactava diretamente a vida dos acadêmicos, além do trabalho junto aos docentes do curso, foram realizadas reuniões com os discentes, com objetivo de dialogar sobre o desenho da proposta de calendário *continuum*, com diálogo frequente tanto com o grupo de docentes, quanto de discentes. Todo o processo de construção da proposta

realizado pela comissão foi feito de maneira dialógica, com intuito de compreender e atender às especificidades de cada série, de cada disciplina, de cada docente e da realidade discente.

Desta maneira, analisamos intensamente a carga horária das disciplinas, avistando um ensino remoto síncrono e assíncrono coerente. Para tanto, foi necessária uma elaboração que abarcasse o cumprimento da carga horária teórica de tal modo que, permitisse ao alunado a realização das atividades (síncronas e assíncronas) dentro da carga horária semanal de 40 horas.

No que concerne aos docentes, o desafio era a adequação das atividades (pesquisa, ensino, extensão e gestão) sem que houvesse conflito entre elas e excesso de carga horária semanal. Dito isso, é importante destacar que muitos docentes ministravam aulas em outros cursos de graduação e na pós-graduação, cujos calendários letivos eram distintos do vigente na enfermagem, inclusive o período de férias. Durante toda a construção deste *continuum* se fazia presente a premissa de que não haveria sobreposição dos calendários, mas a sincronicidade das ações de ensino, assim como duas retas paralelas que não se cruzam. A maioria das disciplinas foram condensadas e distribuídas harmoniosamente na semana, respeitando reuniões pedagógicas, atividades de projetos (extensão, pesquisa e ensino), com o intuito de que ao finalizar o bloco teórico, fosse reservado o período matutino para as aulas práticas e vespertino para reuniões pedagógicas. Além de atividades do tripé da universidade, orientações e algumas disciplinas exclusivamente teóricas.

Essa sincronicidade foi pensada também para atender acadêmicos com pendências de séries anteriores. Sendo assim, organizamos as práticas em ciclos de sete dias para permitir que os alunos com pendências em várias séries pudessem realizar as atividades práticas sem a necessidade de alteração no cronograma. Esse mesmo olhar foi feito em relação ao bloco teórico das disciplinas, na qual os módulos das matérias com alunos reprovados não fossem ofertados concomitantemente.

Outro aspecto que nos atentamos neste processo foi a fase das aulas práticas. Para isto, o cronograma/calendário precisaria contemplar todo o bloco teórico para que nesta fase os docentes pudessem se dedicar somente para a prática, pois o cenário para este momento ainda era apenas uma pressuposição. O que sabíamos de fato era que dificilmente teríamos a mesma dinâmica das aulas práticas que estávamos habituados, posto que, haveria diminuição do número de discentes por grupo, os campos ainda estariam restritos tanto na oferta de locais quanto na disposição para a realização das atividades em tempos de pandemia. Sendo um ponto primordial, a importância de um calendário único para todas as séries. Tendo em vista que, se não houvesse confluência das ações propostas, o resultado não seria próspero e inviabilizaria o propósito inicial de diminuir os danos da pandemia e assegurar a integralização do ensino em cinco anos para os acadêmicos.

Um ponto a ser destacado, é que esse desenho foi pensado de maneira que se ocorresse o retorno das atividades presenciais em algum momento desta proposta, ele pudesse acontecer exatamente da mesma maneira como planejado. Após a estruturação final da proposta do calendário unificado 2020/21 o mesmo foi submetido à aprovação pelos órgãos colegiados competentes, sendo publicado em Diário Oficial. Agora a comissão tinha um novo desafio, que era a implementação e acompanhamento desse calendário *continuum*, considerando o estresse frente aos impactos causados pela pandemia, somado a uma proposta que exigia ao docente repensar e reorganizar pedagogicamente suas disciplinas (MATO GROSSO DO SUL, 2021b).

ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DA PROPOSTA UNIFICADA 2020 e 2021

Após a aprovação do calendário contínuo, foi publicada portaria mantendo os integrantes da comissão inicial, para acompanhar todo o processo de implantação, repercussões pedagógicas e avaliação constante da proposta durante sua execução junto ao corpo discente e docente. E assim, o ano letivo de 2021 começou em abril para todos os cursos da universidade, exceto para a Enfermagem, que começou então a executar o ano letivo *continuum* 2020/2021 (MATO GROSSO DO SUL, 2021c).

Com o desenho aprovado no papel, agora era hora de implementar! Para tanto a comissão elaborou oficinas semanais a serem desenvolvidas nas reuniões pedagógicas com o objetivo

de preparação para os vários cenários possíveis. O calendário unificado baseado em módulos requeria uma nova organização didático-pedagógica das disciplinas para além dos desafios do ensino remoto. Com o intuito de dar segurança e suporte aos docentes, foram realizadas oficinas em parceria com a diretoria de Educação a Distância da universidade, desenvolvidas por série, nos momentos das reuniões pedagógicas e individualmente com docentes que apresentavam maior necessidade de suporte. O objetivo das oficinas era auxiliar os professores a pensar a reorganização estrutural das disciplinas, pensando nos conteúdos, estratégias educacionais, processo avaliativo e suporte educacional para que os docentes pudessem construir suas disciplinas na plataforma Moodle. As atividades educacionais foram sendo pensadas e implementadas a partir das demandas identificadas pela comissão.

Paralelo à realização das oficinas e a todas as discussões que estavam ocorrendo no âmbito do curso, começamos a trabalhar na reorganização dos espaços de laboratório para adequação às novas necessidades de distanciamento dos alunos e professores. O laboratório de práticas de enfermagem foi remodelado para atender às novas necessidades e foi montado um laboratório para simulação de atendimento clínico.

Estando encaminhada a parte teórica das disciplinas, a partir de maio a comissão começou a pensar em alternativas para potencializar a realização das práticas, caso esses campos apresentassem de forma insuficiente as oportunidades de aprendizado necessárias à formação. Nessa perspectiva, organizamos a oferta de oficinas de simulação, para a partir de cenários possíveis construir alternativas para o alcance do aprendizado.

Com todos os elementos caminhando conforme organizado no calendário *continuum*, e o estado do Mato Grosso do Sul avançando de maneira eficiente na vacinação da população, onde, todos os docentes, bem como os discentes do curso com esquema vacinal completo; com a organização dos convênios para as atividades de prática já estabelecidas; aliado à aquisição de EPIs e à contratação de novos docentes, vislumbramos de forma consistente a efetivação do processo proposto para esse momento tão desafiador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que a complexidade do cenário trazido pela pandemia do *coronavírus*, no qual, o ensino remoto já representaria uma mudança radical, e considerando que o curso de enfermagem da UEMS trata-se de um curso presencial integral, pensar a formação junto as aulas práticas foi um desafio, visto que o setor saúde fora afetado incisivamente. Nesse contexto os olhares apontavam para um caminho quase certo que seria a suspensão das aulas até que o cenário da pandemia pudesse ser controlado.

Porém, buscou-se, o escopo de analisar a realidade e na busca de uma alternativa, no intuito de desafiar a realidade e encontrar uma possibilidade para além do que seria mais evidente fazer. Nesse processo, conjecturou-se para a construção de um calendário unificado que comportasse um desenho completamente novo e diferente, que permitisse continuar avançando no processo formativo com segurança. A partir dessas premissas a comissão buscou intensivamente fomentar discussões junto ao corpo docente para a organização coletiva. Sendo assim, para encontrar uma proposição viável este processo se mostrou pujante, apesar das adversidades do contexto externo, considerando tanto o cenário educacional, quanto o de saúde,

Nesse sentido, a construção de uma proposta que permitisse trabalhar com um calendário unificado para avançar de uma série para outra, antecipando os componentes teóricos e permitindo que as atividades práticas pudessem ser realizadas/desenvolvidas *a posteriori*, possibilitou a garantia de um momento mais adequado, com segurança para discentes e docentes.

Dessa maneira, ao encontrar nesse novo lugar soluções que nos permitiam avançar sem prejuízos do aprendizado, consideramos que a proposta se mostrou muito potente, pois permitiu que o curso avançasse como um todo. Certamente, teremos alguns desafios ainda a serem superados após a finalização do calendário unificado, visto que, alguns alunos tiveram que trabalhar, outros adoeceram por causa da pandemia, outros perderam familiares, e

outras ocorrências/acontecimentos que possibilitam suscitar algum tipo de prejuízo neste percurso. Por fim, ressalta-se a importância do protagonismo docente e momentos coletivos de reflexão, onde, frente aos novos desafios, o valor de pensar e construir um novo caminho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Conselho Nacional de Educação*. Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei no 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo n. 6, de 20 de março de 2020. Parecer 15/2020. Aprovado em 06 out. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>. Acesso em: 14 de jun. 2021.

CLARO, M.; MIZALA, A. (org) *Propuestas Educación - Trabajo Interuniversitário Mesa Social COVID 19*. Pontificia Universidad Católica de Chile y la Universidad de Chile, 2020.

IBGE. *Censo Demográfico*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/dourados.html>. Acesso em: 14 de jun. 2021.

MARRAN, A. L.; SILVA, M. M.; SALES, C. M. Potencialidades e desafios de uma estratégia para aulas práticas onde a teoria pode vir depois. *Laplace em Revista*, v. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5527/552756522017/html/index.html>. Acesso em: 17 de jul. 2021

MATO GROSSO DO SUL. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. *Portaria PROE-UEMS n. 001, de 05 de janeiro de 2021*. Diário Oficial Eletrônico n. 10.369 de 06 de janeiro de 2021. Campo Grande: MS, p.19, 2021a.

MATO GROSSO DO SUL. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. *Portaria PROE-UEMS n. 78, de 17 de maio de 2021*. Diário Oficial Eletrônico n. 10.513 de 20 de maio de 2021. Campo Grande: MS, p.71, 2021b.

MATO GROSSO DO SUL. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. *Resolução CEPE-UEMS n. 2.285, de 26 de março de 2021*. Diário Oficial Eletrônico n. 10.456 de 29 de março de 2021. Campo Grande: MS, p. 64, 2021c.

UEMS. *Projeto Pedagógico do curso de graduação em Enfermagem*. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2012. Disponível em: http://www.uems.br/graduacao/curso/enfermagem-dourados/projeto_pedagogico. Acesso em 17 jul. 2021.

UEMS. *Projeto Pedagógico do curso de graduação em Enfermagem*. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2015. Disponível em: http://www.uems.br/graduacao/curso/enfermagem-dourados/projeto_pedagogico. Acesso em 14 de jun. 2021.

UEMS. UEMS completa 26 anos presente em 22 cidades de MS. 19/12/2019. *Site da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul*. Texto de Eduarda Rosa. 2019. Disponível em: <http://www.uems.br/noticias/detalhes/uems-completa-26-anos-presente-em-22-cidades-de-ms-093147>. Acesso em: 14 de jun. 2021.

The teaching protagonist in the face of the pandemic: construction of a continuum calendar in higher education

O protagonismo docente frente à pandemia: construção de um calendário continuum no ensino superior

El protagonismo docente frente a la pandemia: construcción de un calendario continuum en la enseñanza superior

Resumo

A pandemia gerada pela COVID-19 trouxe grandes desafios para o ensino superior de forma globalizada, acarretando uma ruptura abrupta das atividades presenciais para os processos virtuais/remotos, ordenando transformações tanto no aspecto pedagógico quanto estrutural. Os cursos da área da saúde necessitaram de uma reorganização extra, visto que envolve atividade prática, desenvolvido em ambientes de saúde, inviabilizados neste novo momento. Uma inquietação que moveu docentes foi, como poder avançar o processo formativo frente ao novo cenário, visando a integralização do curso em tempo viável, com qualidade e de forma segura? Este artigo descreve a trajetória da construção e implementação de uma proposta que o curso de enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul vem delineando/percorrendo numa perspectiva dialógica com docentes e discentes do curso.

Palavras-chave: Educação superior. COVID-19. Ensino.

Abstract

The pandemic generated by COVID-19 has brought major challenges to higher education in a globalized manner, causing an abrupt break from face-to-face activities to virtual/remote processes, ordering changes in both the pedagogical and structural aspects. The courses in the health area needed an extra reorganization, as it involves practical activities, developed in health environments, which were not feasible in this new moment. A concern that moved professors was, how to advance the training process in the face of the new scenario, aiming at the completion of the course in a viable time, with quality and in a safe way? This article describes the trajectory of the construction and implementation of a proposal that the nursing course at the State University of Mato Grosso do Sul has been delineating/running in a dialogic perspective with the course's professors and students.

Keywords: Graduation course. Age of University Students. Environmental Formation and Education.

Resumen

La pandemia generada por COVID-19 trajo grandes desafíos para la educación superior de forma globalizada, resultando una ruptura abrupta de las actividades presenciales a los procesos virtuales/remotos, ordenando transformaciones tanto en el aspecto pedagógico como estructural. Los cursos del área de la salud necesitaron de una reorganización extra, ya que involucra actividad práctica, desarrollada en ambientes de salud, inviable en este nuevo momento. Una inquietud que movió a docentes fue, ¿cómo poder avanzar el proceso formativo frente al nuevo escenario, buscando la integración del curso en tiempo viable, con calidad y de forma segura? Este artículo describe la trayectoria de la construcción y implementación de una propuesta que el curso de enfermería de la Universidad Estadual de Mato Grosso do Sul viene delineando/recurriendo en una perspectiva dialógica con docentes y discentes del curso.

Palabras-clave: Educación superior. COVID-19. Enseñanza.